

**O USO DA TECNOLOGIA PARA PROMOÇÃO DE BONS HÁBITOS DE HIGIENE  
NA PREVENÇÃO CONTRA O NOVO CORONAVÍRUS**

VIANA, Naiara Pereira dos Reis<sup>1</sup>, GONÇALVES, Daniele Castro<sup>1</sup>, TAPAJÓS, Anakarinnny Dias Melo<sup>1</sup>,  
MARIA, Amanda de Assis<sup>1</sup>, DE ASSIS NETO, Ciro Francisco Moura<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicas do curso de Medicina da Universidade Federal do Pará – Campus Altamira

<sup>2</sup>Professor Ms. Orientador docente da Universidade Federal do Pará – Campus Altamira

**1. INTRODUÇÃO**

A Covid-19, doença identificada pela primeira vez em Wuhan, China, em dezembro de 2019, propagou-se rapidamente e tornou-se uma pandemia em pouco mais de dois meses. A elevada infectividade de seu agente etiológico, o coronavírus denominado SARS-CoV-2, aliada à ausência de imunidade prévia na população humana e à inexistência de vacina, faz com que o crescimento do número de casos seja exponencial, se não forem tomadas medidas para deter sua transmissão. Algumas medidas preventivas são: realizar a higiene das mãos com água e sabonete ou preparação alcoólica a 70%, a etiqueta respiratória, evitar tocar mucosas de olhos, nariz e boca, o distanciamento social, o arejamento e a exposição solar de ambientes, a limpeza de objetos e superfícies, a restrição ou proibição da aglomeração de pessoas e o uso de máscara. Diante do cenário de pandemia e isolamento social, utilizar ferramentas tecnológicas se tornou parte do cotidiano de grande parte das pessoas, sendo praticamente inconcebível imaginar a vida sem elas, ressaltando a importância de aliar promoção de saúde a tais recursos. No que diz respeito aos conhecimentos em saúde pública, infelizmente, a tecnologia ainda é usada de forma incipiente para informar sobre os cuidados que cada ser humano deve ter em relação a sua saúde. Em se tratando de crianças, que são fortemente dependentes de outrem, observa-se que a promoção desses cuidados se torna ainda mais escassa. Nesse sentido, é imprescindível que os direitos à saúde sejam concebidos as crianças, sobretudo, quando o mundo se apresenta em calamidade, pandemia causada pelo novo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (Sars-coV-2).

**2. OBJETIVO**

O trabalho tem o propósito de aliar recursos tecnológicos para disseminar informações necessárias para crianças de uma escola de ensino público de Altamira-PA sobre o combate ao novo coronavírus com ênfase na lavagem correta das mãos e no uso apropriado de máscaras de proteção.

**3. METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de caráter intervencionista protagonizado por acadêmicos de medicina da Universidade Federal do Pará-Campus Altamira, tendo como público alvo crianças na faixa etária de 5 a 7 anos da Escola Municipal de ensino Infantil e Fundamental Getúlio Vargas. Em um primeiro momento, os acadêmicos foram submetidos a um processo

de capacitação feito de modo virtual para promover, criar e divulgar de forma eficaz e apropriada para o público infantil os conhecimentos sobre a lavagem correta das mãos e o uso de máscaras a fim de evitar a contaminação pelo novo coronavírus. Com a pandemia e o isolamento social, foram elaboradas ações que predisuseram do uso da plataforma de vídeos *YouTube*, Folder ilustrativo para ensinar os passos da lavagem simples das mãos e produção de recurso audiovisual para ilustrações do uso correto da máscara. Tanto os vídeos quanto o folder foram enviados via *WhatsApp* para os responsáveis que também responderam a um questionário virtual qualitativo, criado na plataforma *Google Forms*, que verificou o quanto o aprendizado desses hábitos foi colocado em prática pelas crianças e familiares que com elas convivem.

#### **4. RESULTADOS**

Primeiramente, a capacitação foi fundamental para que todos tivessem a segurança de agir em prol da disseminação de informações corretas, sobretudo, dentro do contexto de pandemia. Os vídeos pesquisados na plataforma *YouTube* serviram para ratificar essa temática no atual cenário da pandemia, bem como essa foi também a intenção do folder. Quanto a produção do vídeo original sobre o uso correto da máscara, nele foi possível apresentar as crianças quais são os principais erros cometidos pela população em geral como, por exemplo, deixar a máscara no queixo de forma a expor a boca e o nariz; tocar na máscara com as mãos sujas; dobrar os elásticos, não as lavar corretamente – as não descartáveis - e não trocá-las a cada 2h. Além disso, mais vídeos foram disponibilizados demonstrando formas simples e baratas de confeccionar máscaras com materiais de casa. Ademais, em relação ao questionário enviado para os pais ou responsáveis foram obtidos os seguintes resultados: obtivemos 64 formulários respondidos, quando questionado sobre o grau de parentesco com a criança, observou-se que 53,1% eram as mães, 28,1% eram os pais, 10,9% avô ou avó e 7,8% tio ou tia. Quando indagados se as crianças assistiram todos os vídeos, 98,4% responderam que sim. Sobre a criança ter demonstrado preocupação em se prevenir contra o Covid-19 após o acesso aos vídeos, 98,4% responderam que sim. 96,8% dos responsáveis afirmaram que a lavagem das mãos se tornou um hábito mais comum após envio do material de apoio (vídeos e folder). 98,4% responderam que as crianças demonstraram maiores cuidados ao usar a máscara de proteção contra o Covid-19 após assistirem o vídeo que demonstrava o uso correto desta. Sobre a importância de a criança receber informações sobre a prevenção da Covid-19 por meio de vídeos educativos, foi unânime a concordância com essa metodologia, assim como em unanimidade os responsáveis concordaram que esses ensinamentos, além de ajudar as crianças, também os ajudam nessa prevenção. A aceitação da metodologia também foi evidenciada no final do questionário, em uma questão aberta sobre o que o projeto levou de positivo ou negativo: “ótimo, ajudou na conscientização do meu filho”, “ótimas orientações para minha filha e filho, gostei” e “muito positivo essas informações”, foram alguns dos comentários entre tantos no mesmo sentido.

#### **5. CONCLUSÃO**

Por intermédio das programações elaboradas, foi possível observar, através do questionário virtual, os efeitos positivos da aprendizagem adquirida a partir dos vídeos e do folder educativo enviado. Por meio das orientações virtuais, as crianças aprenderam a como internalizar na vida cotidiana os principais hábitos que previnem a Covid-19 e ajudam a

conter a disseminação do vírus Sars-coV-2. Afinal, 96,8% respostas do formulário virtual afirmaram que a lavagem das mãos se tornou um hábito mais comum para as crianças após o envio do conteúdo educativo. Além disso, a atividade de promoção em saúde também ajudou os responsáveis que afirmaram com unanimidade a influência positiva nos cuidados contra a Covid-19. Os pais, avôs e tios também aprovaram de forma unânime a metodologia lúdica. Outrossim, 98,4% dos meninos e meninas demonstraram maior cuidado com o uso da máscara após assistirem os vídeos falando dos cuidados e da importância desse item. Soma-se a unanimidade das respostas por escrito dos responsáveis no espaço onde poderiam comentar aspectos positivos ou negativos da atividade. Comentários como “Muito bom essas orientações”, “Ótimo resultado na conscientização do meu filho” e ainda “Maravilhoso esse trabalho” são a confirmação de a propagação das informações com apelo lúdico, além de divertir, pode ajudar dezenas de crianças a se proteger em dos momentos mais importantes. Dessa forma, nota-se que, por meio tal atividade multiplicadora de conhecimentos cruciais para evitar a contaminação e a transmissão da Covid-19, foi possível educar e orientar essas crianças na pandemia, através de ferramentas tecnológicas, para que elas e seus familiares conseguissem ter meios mais saudáveis de viver e enfrentar essa problemática de modo que tais atitudes contribuíssem para promover a não transmissão do vírus no estado do Pará, que foi um dos epicentros de casos do país.